

FISSURAS E HIBRIDAÇÕES: RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE ATITUDES E PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

Luís Carlos dos Santos – PPGTE / UTFPR
Luciana Martha Silveira – PPGTE / UTFPR

RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar e discutir alguns resultados obtidos no Curso de Extensão Universitária *Fissuras e Híbridações: relações interdisciplinares entre atitudes e práticas artísticas contemporâneas*, realizado como movimento inicial de um convênio institucional entre o Departamento de Artes, da Universidade Federal do Paraná e a Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Granada, Espanha, para o intercâmbio de reflexões e experiências artísticas. Como resultado, são apresentadas algumas ações iniciais propostas no curso, bem como alguns trabalhos executados por seus participantes. Como reflexão teórica, discutimos o conceito de “Liquidez”, defendido por Zigmunt Bauman como paradigma da contemporaneidade, em relação à idéia de hibridação entre as linguagens artísticas, proposta no curso.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagens Artísticas, Práticas Artísticas, Hibridação, “Liquidez”.

ABSTRACT

This article looks forward to present and discuss some results obtained from the Cracks and Hybridizations University Extension Course: interdisciplinary relationships between attitudes and contemporary artistic practices, taken as a starting movement of an institutional arrangement between the Federal University of Paraná Arts Department and the the Fine Arts Faculty, of Granada’s University, Spain, in order to interchange artistic reflexions and experiences. As a result, some initial actions proposed by the course are presented, as well as works executed by some of its participants. As a theoretical reflexion, we discussed the concept of “Liquidity”, defended by Zigmunt Bauman as a contemporaneity’s aesthetic paradigm, in reference to the idea of hybridization among artistic languages, proposed by the course.

KEY WORDS: Artistic Languages, Artistic Practices, Hybridization, “Liquidity”.

O Projeto Fissuras e Híbridações

O Curso de Extensão *Fissuras e Híbridações: relações interdisciplinares entre atitudes e práticas artísticas* surgiu de um termo de convênio bilateral, que está sendo estabelecido entre o Departamento de Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Granada- Espanha; o Departamento de Artes - DEARTES, da Universidade Federal do Paraná e a Câmara de Artes do Setor Litoral, também da UFPR, e de uma visita feita pela professora Marília Diaz, do Departamento de Artes da UFPR, ao Departamento de Pintura/Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Granada, Espanha.

Anteriormente, o contato entre as professoras Carla Ruschmann, da UFPR, que realizou seu doutorado na Universidade de Granada, e da

professora Marisa Mancilla, daquela universidade, reforçou a idéia de criação de um convênio oficial entre as duas instituições para o estabelecimento de um intercâmbio de discussões, experiências e práticas artísticas entre professores de Artes, estudantes e artistas. Nesta fase, o convênio tem por finalidade promover essas reflexões e experiências artísticas para serem compartilhadas entre as referidas Universidades, estabelecendo assim um núcleo de pesquisa comum, com base nos diálogos culturais que possam surgir na concepção e produção artística contemporânea entre Brasil e Espanha.

Como forma de iniciar a efetivação da idéia, surgiu a proposta do curso, que aconteceu durante o período em que a professora Marisa Mancilla permaneceu no Paraná para tratar dos trâmites institucionais do convênio com a UFPR.

Como intercâmbio, o Curso *Fissuras e Hibridações: relações interdisciplinares entre atitudes e práticas artísticas* foi ministrado na UFPR pela professora Marisa Mancilla e coordenado pela professora Marília Diaz no campus de Artes Visuais, em Curitiba, e pela professora Carla Ruschmann, no campus Litoral, no município de Matinhos. Como proposta de Extensão universitária, ofertou 32 vagas para um público heterogêneo, composto de alunos e professores de Educação Artística, Artes Visuais, Música, Artes Cênicas, Dança, Comunicação, além de artistas e demais interessados na área. Os projetos idealizados pelos alunos se desenvolveram ao longo das 60 horas do curso, que aconteceu entre os meses de outubro e novembro de 2008.

A idéia norteadora do Curso foi a de trabalhar em aspectos como “liberdade estética”, “movediço”, “fluido”, “não-limitável”, “possível”, daquilo que acontece progressivamente nas Fissuras do que normalmente chamamos de linguagens, e, do que acontece em proporção semelhante nas “colas”, “hibridações”, “incorporações”, “assimilações estéticas” e “fusões” entre elas.

Para tanto, em Curitiba, além das coordenadoras, foram convidados mais três professores das áreas de Artes Visuais, Música e Teatro, e que deram suporte nos trabalhos que envolviam o conhecimento de conceitos característicos de cada linguagem. A partir dessa discussão com os ministrantes, os alunos poderiam, tendo esse background conceitual,

experimentar, propor, relacionar e construir suas propostas artísticas a partir do que necessitassem.

A partir de agora, nos limitaremos a discutir o curso acontecido no Departamento de Artes, em Curitiba, no qual participamos diretamente nos trabalhos artísticos desenvolvidos, principalmente naqueles que demandaram o uso da fotografia e do vídeo em suas proposições estéticas.

O curso teve como propostas principais: Iniciar o intercâmbio de reflexões, visões de mundo, teorias adotadas e práticas artísticas entre o modo brasileiro e o espanhol acerca do pensamento artístico. Além disso, a principal preocupação dos ministrantes era a de fornecer aos alunos do curso a oportunidade de ter à disposição todo o apoio teórico e material para a elaboração conceitual e execução prática de uma proposta artística que demandasse o uso de diferentes linguagens artísticas tais como performance, instalação, happening, música, teatro, vídeo, fotografia, entre outras. Os limites, as margens entre as diferentes linguagens artísticas poderiam ser desconsideradas, caso o aluno assim optasse, em favor de experimentos e trabalhos com propostas de hibridação entre essas linguagens.

Dessa maneira, os alunos poderiam investigar e produzir em outras áreas do campo artístico que não a sua área de atuação ou de maior conhecimento. Isso seria facilitado a partir, principalmente, do contato e das discussões com os ministrantes que estivessem desenvolvendo pesquisas e trabalhos naquelas áreas de interesse, e que motivariam as reflexões conceituais e a execução dos projetos desses alunos. Nesse sentido, o curso foi importante também por dar atenção à demanda por um espaço para a discussão da arte contemporânea que não seja apenas *locus* de produção, mas que ofereça discussão e reflexão teóricas, ampliando a vivência dos interessados para a expressão artística.

Algumas ações e trabalhos

Durante o curso diversas ações propositivas dos ministrantes aconteceram para mostrar aos alunos algumas possibilidades de ações, bem como estimular e possibilitar maior liberdade às propostas de trabalho que surgiriam do grupo.

Na primeira ação proposta pelos ministrantes (fig. 01) , a idéia foi a de apresentar um exemplo de trabalho artístico e experiência estética baseada na interrelação entre diversas linguagens como performance, teatro, vídeo, música e instalação. Neste trabalho, dentro de uma sala de exposições, foi montada uma estrutura de um material semitransparente (tnt) no formato de uma sala, onde a ação aconteceria. Fora da sala, os alunos aguardavam serem conduzidos, um a um, para o interior do espaço. Durante a espera, no escuro, ficavam ouvindo os efeitos sonoros produzida pelos músicos no interior da sala, e assistindo a projeções de imagens, principalmente sobre tema “corpo”.

Quando no interior do espaço, também escuro e iluminado precariamente por um spot de luz vermelha, e já sensibilizados pelas imagens e sons anteriores, se deparavam com uma situação inusitada: recebiam da ministrante um conjunto de cordões cujas extremidades saíam de um amontoado de folhas secas que estava no meio da sala. Ao movimentar os cordões, um ator saía do meio das folhas e executava os movimentos correspondentes à ação comandada, da mesma forma que uma marionete e das maneiras mais variadas, desde ficar imóvel, à espera do comando, até executar movimentos bruscos ou mesmo ser tocado pelos alunos; desde ser apenas um boneco sem vida, até provocar lágrimas e sorrisos em seus interlocutores. Nas discussões após o encerramento da ação, evidenciou-se que a proposta realmente estimulou as sensações e a curiosidade dos alunos. A possibilidade de manipular um corpo, que estava conectado a eles e seguia seus comandos revelou nos participantes sentimentos diversos. Algumas pessoas gostaram da experiência, outras sentiram-se estranhas com a situação, outras ainda ficaram chocadas por não saber o que fazer com ela. Para uns, era um “corpo”, para outros, um “indivíduo”, uma pessoa, que, conectado a elas, esperva suas diretrizes para efetuar algum movimento, para demonstrar algum tipo de reação, ser comandado por elas.



Fig. 01. Fissuras e Híbridões. 01 fot. dig. 96 dpi RGB, formato JPEG. 2008.
FONTE: o autor.

A Segunda ação proposta pelos ministrantes (fig. 02) consistia basicamente em um happening. De olhos vendados, cada aluno era trazido para o espaço da ação, onde aconteciam projeções de vídeo, e era colocado sentado no chão. Tinha então, amarrado em sua perna, um barbante de mais ou menos um metro que, na outra extremidade, tinha um pintinho, também amarrado pela perna. Ligados aos animaizinhos, os participantes também esboçavam reações de todo tipo, desde descontração, até susto, medo. Apesar de saber, pelos pios, que se tratava de um animal inofensivo, muitos ficaram assustados pelo inusitado da situação e por não ter controle sobre ela, por não saber o que o animal faria, para onde iria, ou mesmo que poderiam machucar os bichinhos caso não tomassem o cuidado necessário na proteção daqueles seres indefesos aos quais estavam ligados fisicamente pelo tato e pela audição.



Fig. 02. Fissuras e Híbridões. 01 fot. dig. 96 dpi RGB, formato JPEG. 2008.
FONTE: o autor.

Nos trabalhos dos alunos, surgiram algumas idéias que usaram aspectos de hibridação, ou que foram concebidas a partir dessa possibilidade. Na instalação “Útero” (fig. 03) , a proposta é de recriar a sensação uterina ao participante. Por meio de uma instalação de tecidos brancos, dispostos de diversas maneiras e com diversas camadas, iluminados por uma luz esverdeada e preenchido por fumaça especial, a sensação de aconchego e de falta de referencialidade se acentuavam, transmitindo ao público uim aspecto onírico, de devaneio. Também foi feita a captação em vídeo para a complementaridade da proposta em um videoarte.



Fig. 03. Útero. 01 fot. dig. 96 dpi RGB, formato JPEG. 2008.
FONTE: o autor.

Em outra performance (fig. 04), um homem, que, se pintando completamente de preto, se transforma em um ser não identificável e que se expressa apenas com seu corpo e com suas sensações. Na penumbra, sobre uma mesa, com apenas um foco de luz sobre ele e com o uso de fumaça e de efeitos sonoros, tornava-se muito difícil não perder as referências normais de um indivíduo para enxergar ali não um homem em um estado de intimidade, mas sim uma criatura expressando, por meio de seu corpo, suas sensações mais elementares. Aqui também o registro em vídeo foi o desdobramento natural do trabalho, que, inicialmente já tinha a videoarte como premissa e proposta estética da performance.



Fig. 04. s/n. 01 fot. dig. 96 dpi RGB, formato JPEG. 2008.
FONTE: o autor.

Outra proposta se baseia em instalação e videoarte (fig. 05). A instalação que dura apenas o tempo de algumas pequenas velas acesas. Por detrás de películas de silicone, retiradas a partir do molde de mãos de diversas pessoas, velas suspensas iluminam essas películas finíssimas que registram as identidades de cada pessoa por meio das digitais dos seus dedos. São traços das características de seus corpos, de suas mãos, de suas memórias.

As velas, que iluminam e revelam essas identidades, aos poucos se apagam e as identidades também somem. Restam os contornos das mãos, seus vestígios mais óbvios, apagando todas as particularidades e transformando aquilo que é único, que tem “indentidade” em algo que é geral, o formato de uma mão, comum a todos os indivíduos, mas que ao mesmo tempo não distingue nenhum. Da mesma forma que o trabalho anterior, o vídeo é o desdobramento do trabalho. Conceitualmente, a memória do vídeo, da mesma forma que as velas, que registrou as particularidades, as identidades, apresenta essas pessoas, seus traços, sua luz particular e única.



Fig. 05. s/n. 01 fot. dig. 96 dpi RGB, formato JPEG. 2008.
FONTE: o autor.

Discussões e relacionamentos teóricos possíveis

A proposta conceitual do Curso foi a de explorar a idéia das Fissuras e das Híbridões nas linguagens artísticas contemporâneas. Na maioria dos trabalhos apresentados e discutidos durante o curso, percebemos traços comuns, ou mesmo desdobramentos, de reflexões que hoje estão em evidência, tanto no campo artístico, como no campo social como um todo. Embora outros autores explorem o tema, parece que o conceito de Zigmunt Bauman de “modernidade líquida” para se referir ao modo de vida menos categorizado, surgido após a segunda metade do século XX, é bastante apropriado para a metáfora da cisão entre os limites e as delimitações naturais entre linguagens e campos artísticos na contemporaneidade.

Segundo Bauman (2001), no contexto geral, a modernidade passou de um estágio “sólido” ou “do hardware” para outro, “líquido” ou “do software, onde as relações sociais e seus desdobramentos seguem outra lógica que não a da definição, a da fluidez:

Hoje, os padrões e configurações não são mais “dados”, e menos ainda, “auto-evidentes”; eles são muitos, chocando-se entre si e contradizendo-se em seus comandos conflitantes, de tal forma que todos e cada um foram desprovidos de boa parte de seus poderes de coercitivamente compelir e restringir. E eles mudaram de natureza e foram reclassificados de acordo: como itens no inventário das tarefas individuais. Em vez de preceder a política-vida e emoldurar seu curso futuro, eles devem segui-la (derivar *dela*), para serem formados e reformados por suas flexões e torções. (BAUMAN, 2001, p. 14).

Mas, a própria idéia de fluidez, que não permite o emolduramento de conceitos em limites estanques, carrega em si sua própria incerteza. Se nada é fixo e delimitável, uma categorização de fluido é também contraditória e possível de alargamento. Assim, a idéia de fluidez demanda um constante exercício de renovação. Nesse sentido, Bauman (1998) comenta que o trabalho de pensar a fluidez como elemento próprio da liberdade estética contemporânea, faz com que, para que a prática da Arte Pós-moderna possa vir a ser, efetivamente, um “fato social”, reste aos artistas apenas uma possibilidade: a experimentação. Na mesma lógica, o significado, construído na interação do público com o trabalho, é entendido como flutuante, movediço, múltiplo e variável, e assim deve ser:

O significado da arte pós-moderna, pode-se dizer, é estimular o processo de elaboração do significado e defendê-lo contra o perigo de, algum dia, se desgatar até uma parada; alertar para a inerente polifonia do significado e para a complexidade de toda interpretação; agir como uma espécie de anticongelante intelectual e emocional, que previna a solidificação de qualquer invenção a meio caminho para um cânone gelado que detenha o fluxo de possibilidades. Em vez de reafirmar a realidade como um cemitério de possibilidades não provadas, a arte pós-moderna traz para o espaço aberto o perene inacabamento dos significados e, assim, a essencial inexauribilidade do reino do possível. (BAUMAN, 1998, p. 136).

Nessa perspectiva, de entendimento acerca da participação do público na elaboração do resultado estético, verificou-se no curso, em diversos trabalhos, tanto nas discussões das propostas, quanto nas experimentações, que essa realização conjunta da obra de arte, entre artista e público, era um fator presente. Não como elemento limitador ou de direção, mas em pensar como, na proposição do trabalho, poderia se dar a interação do público e como fazer com que ele, o público, tivesse condições de uma melhor apreciação estética do conceito presente na obra.

Por outro lado, verificou-se em alguns trabalhos que, mesmo tendo no *locus* do curso um espaço para a experimentação, e tendo como proposta a hibridação e a exploração das “fissuras” nas linguagens artísticas, além do acesso aos ministrantes para discussões conceituais e de operacionalização dos trabalhos, foi muito difícil para alguns alunos a atividade de experimentar e ir para além das delimitações estéticas das linguagens em si.

Nessa perspectiva, entendemos que para que conceitos como hibridação sejam efetivamente possíveis de serem pensados e exercitados, não apenas em exemplos destacados de artistas e seus trabalhos, mas como atitude contemporânea de arte, torna-se necessário, além da exploração experimental, como sugere Bauman (1998), também o entendimento e a discussão das características próprias das diversas linguagens envolvidas na prática artística, bem como do entendimento e verificação de suas possíveis fissuras.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

_____. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1998.

Currículo Resumido

Luís Carlos dos Santos é Diretor de Fotografia, Especialista em Cinema e Vídeo (FAP/PR), Mestre e Doutorando em Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia / Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGTE/UTFPR). Coordena o Projeto de Extensão Universitária *Arte em Vídeo*, na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Luciana Martha Silveira é Artista Plástica, Mestre em Multimeios (UNICAMP) e Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP). É coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia / Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGTE/UTFPR). Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa em Arte e Tecnologia.